



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**

**CENTRO DE EDUCAÇÃO**

**CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**MODALIDADE A DISTÂNCIA**

**FABRICIA PEDRO DA SILVA**

**VIVENCIANDO OS CONTOS DE FADA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**PITIMBU-PB  
2013**

**FABRICIA PEDRO DA SILVA**

**VIVENCIANDO OS CONTOS DE FADA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**PITIMBU-PB**

**2013**

**FABRICIA PEDRO DA SILVA**

**VIVENCIANDO OS CONTOS DE FADA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia na Modalidade a Distância, pela Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para Conclusão do Curso de Graduação em Licenciatura em Pedagogia.

Prof<sup>a</sup>. Joana Emília Paulino de Araújo Costa  
Orientadora

**PITIMBU-PB**

**2013**

**FABRICIA PEDRO DA SILVA**

**VIVENCIANDO OS CONTOS DE FADA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia na Modalidade a Distância, pela Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para Conclusão do Curso de Graduação em Licenciatura em Pedagogia.

Aprovada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/2013

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.Orientador Joana Emília Paulino de Araújo Costa  
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

---

Professor Convidado  
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

S586v Silva, Fabrícia Pedro da.

Vivenciando os contos de fada na educação infantil /  
Fabrícia Pedro da Silva. – João Pessoa: UFPB, 2013.  
48f. ; il.

Orientador: Joana Emília Paulino de Araújo Costa  
Monografia (graduação em Pedagogia – modalidade a  
distância) – UFPB/CE

1. Educação infantil. 2. Contos de fada. 3. Aprendizagem.  
I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 373.24 (043.2)

## **DEDICATÓRIA**

A todos os dias de minha existência à noite, ao dia e a tudo que me faz viver.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço principalmente ao meu Deus por ter me dado forças para chegar até o fim.

A minha família, esposo e amigos pela ajuda concedida nos momentos de dificuldade.

Em especial aos professores do curso que de toda forma contribuíram para minha formação.

Por fim, a todos que direta e indiretamente me ajudaram de boa vontade, e de boa fé, tem minha gratidão.

*“Os contos de fadas são assim uma manhã a gente acorda E diz: Era só um conto de fadas...E a gente sorri de si mesmo. Mas, no fundo, não estamos sorrindo. Sabemos muito bem que os contos de Fadas são a única verdade da vida.”*

**(Antoine de Saint- Exupery)**



## RESUMO

Os contos de fadas aparecem na Educação Infantil como algo bastante significativo no que diz respeito à formação educativa de várias crianças, mesmo não sendo criados inicialmente para esse fim. Eles constituem-se num rico e divertido instrumento de interação utilizado pelos docentes. São capazes de estimular a criança a realizar encontros com a imaginação e a realidade, desenvolver a criatividade, além de incentivar a leitura nas fases seguintes da educação, cuja ação promove o interesse do estudante querer ler sempre mais. Por isso, nosso estudo visa discutir sobre a importância dos contos de fadas como ferramenta didática, na Educação Infantil. E como objetivo investigar a importância que tem os contos de fadas e a leitura na aprendizagem da criança e como se dá esse processo. O aprendizado da leitura se faz imprescindível nas necessidades básicas atuais. O dever da escola é formar cidadãos conscientes e críticos. Esta pesquisa trata da importância dos contos de fadas como ferramenta educacional e como podem e são trabalhados os contos na sala de aula nas séries iniciais de forma que incentive a leitura nas fases seguintes da educação. O conto de fadas pode contribuir muito no ensino e na aprendizagem da leitura. Para isso, desenvolvemos uma pesquisa bibliográfica que contribuiu para o desenvolvimento desse trabalho. Após as pesquisas bibliográficas e as pesquisas de campo podemos constatar que muito já foi feito em prol ao nosso alunado nas séries iniciais, mas muito mais ainda pode ser feito tendo em vista que contos de fadas é um material riquíssimo que pode está ao alcance de todos os educadores. Porém, muitos não têm a consciência de sua importância.

**Palavras-chaves:** Contos de fadas. Crianças. Aprendizagem. Ensino. Leitura.

## **ABSTRACT**

Fairy tales appear in Early Childhood Education as something quite significant with regard to the educational training of several children , although not originally created for this purpose . They constitute a rich and fun interaction tool used by teachers. Are able to stimulate the child to hold meetings with imagination and reality , develop creativity , and encourage reading in the later stages of education , whose action promotes student interest always want to read more . Therefore , our study aims to discuss the importance of fairy tales as a teaching tool in Early Childhood Education . And to investigate the importance of fairy tales and reading in children's learning and how this process takes place . The development of reading is indispensable in today's basic needs . The duty of the school is to form conscious and critical citizens . This research deals with the importance of fairy tales as an educational tool and how they can and are crafted tales in the classroom in the early grades so that encourage reading in the later stages of education . The fairy tale can greatly contribute to the teaching and learning of reading . For this, we developed a literature that has contributed to the development of this work . After the literature searches and field surveys we note that much has been done for our pupils in the early grades , but much more can still be done with a view that fairy tales is a wealth of material that can is available to all educators , however, not many are aware of its importance .

**Keywords :** Fairytales . Children . Learning . Education. Reading.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2 OS CONTOS DE FADAS .....</b>	<b>14</b>
2.1 A ORIGEM DOS CONTOS DE FADAS .....	14
2.2 A IMPORTÂNCIA DOS CONTOS DE FADAS.....	15
2.3 OS PRINCIPAIS REPRESENTANTES DOS CONTOS DE FADAS .....	17
2.4 A ADAPTAÇÃO DOS CONTOS DE FADAS PARA AS CRIANÇAS.....	18
<b>3 OS CONTOS DE FADAS E SUA CONTRIBUIÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL..</b>	<b>20</b>
3.1 AS TRANSFORMAÇÕES QUE OCORRERAM NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	20
3.2 DISTINGUINDO O REAL DO IMAGINÁRIO.....	22
3.3 O CONTO DE FADAS PARA A PSICOLOGIA INFANTIL .....	24
3.4 A HISTÓRIA LIDA E CONTADA COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM ....	26
<b>4 CONTOS DE FADAS COMO FERRAMENTA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA NA</b>	
<b>INFÂNCIA.....</b>	<b>29</b>
4.1 TIPOS DE PESQUISA .....	29
4.2 CAMPO EMPÍRICOS: CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA CAMPO.....	30
4.3 SUJEITOS DA PESQUISA .....	31
4.4 PLANOS DE COLETAS DE DADOS.....	31
<b>5 INFORMAÇÕES A CERCA DOS DADOS OBTIDAS COM RELAÇÃO AS</b>	
<b>EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NA ESCOLA CAMPO .....</b>	<b>32</b>
5.1 RELATO DAS EXPERIÊNCIAS .....	32
5.2 ANÁLISE E RESULTADOS.....	32
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>34</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>35</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>36</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>39</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Os contos de fadas aparecem na Educação Infantil como algo bastante significativo no que diz respeito à formação educativa de várias crianças, mesmo não sendo criados inicialmente para esse fim. Eles constituem-se num rico e divertido instrumento de interação utilizado pelos docentes. São capazes de estimular a criança a realizar encontros com a imaginação e a realidade, desenvolver a criatividade, além de incentivar a leitura nas fases seguintes da educação, cuja ação promove o interesse do estudante querer ler sempre mais. Por isso, nosso estudo visa discutir sobre a importância dos contos de fadas, como ferramenta didática, na Educação Infantil. Há muito tempo nos é apresentadas curiosidades a cerca do assunto que com certeza gera diversas reflexões e diálogos relacionados a utilização da leitura de contos de fadas na Educação Infantil.

Os educadores devem possibilitar de várias maneiras que seus educandos entrem em contato com esse mundo mágico que é o conto de fadas, cuja finalidade visa o despertar da imaginação, relacionando sempre as novas informações que vão aprendendo na realidade.

Nossa questão norteadora visa responder como os contos de fadas são trabalhados na educação infantil: será que o trabalho realizado com contos de fadas em sala de aula de Educação Infantil pode ajudar as crianças no processo de aprendizagem da leitura nas fases seguintes?

Investigar a importância que tem os contos de fadas no ensino e aprendizagem da na Educação Infantil constitui-se nosso objetivo geral. O simples ato de contar histórias pode proporcionar melhorias no desenvolvimento psicomotor, cognitivo, afetivo e social das crianças. Afinal, é muito melhor aprender brincando, sobretudo, em se tratando da infância. Para isso, desenvolvemos alguns objetivos específicos, tais como: apresentar como surgiram os contos de fadas, bem como caracterizá-los; identificar quais métodos utilizados para o ensino e aprendizado da leitura; por fim, analisar como os contos de fadas influenciam na formação de novos leitores nas fases seguintes.

A pesquisa tem como justificativa apresentar a importância que os contos de fadas têm na formação de futuros leitores, propondo por em prática atividades que possibilitem o uso dessa ferramenta que parece ter sido esquecida pelas escolas de modelo tradicionais. A

motivação para realização desse estudo foi estimulada a partir das dificuldades apresentadas pelos alunos em níveis seguintes a Educação Infantil, cujo interesse de aprender a ler não passava de um processo decodificativo, ou seja, eles são capazes apenas de interpretar os sinais linguísticos não havendo uma interação significativa. Diante isso, apresentamos possíveis soluções para que as crianças que estão iniciando agora não passem pelas mesmas dificuldades.

Este trabalho trata-se de uma pesquisa de campo sobre a importância dos contos de fada como instrumento na educação infantil realizada na creche Nossa Senhora da Penha, em Pitimbu. O TCC está estruturado em cinco capítulos, assim definido: introdução; origem dos contos de fadas; sua contribuição na educação infantil; ferramenta didático pedagógica na infância; e análise dos dados observados e coletados. Nesse contexto empírico foi aplicado, além de aulas supervisionadas, um questionário respondido pelos docentes, o qual é composto de 10 perguntas referentes ao uso dos contos de fadas em sala de aula (**ver em apêndice A**).

Na creche é onde tudo se inicia, e o ensino com contos de fadas poderá ser uma ótima escolha por envolver temas como: a ética, o respeito, a cultura etc. Portanto, além da observação, foi realizado também práticas de leituras e atividades lúdicas envolvendo os contos de fadas.

A base teórica se pautou nas obras de Bruno Bettelheim (2002), Nelly Novaes Coelho (2000); Regina Ziberman (1985), Maria Alice Faria (2005), Fanne Abramovich (1993). Embora restrito, o referencial teórico não comprometeu o trabalho.

Nosso trabalho está dividido em cinco capítulos. No primeiro capítulo pode encontrar a introdução de todo o trabalho, ou seja, um pequeno resumo do que será visto no trabalho.

O segundo capítulo, intitulado: Os contos de fadas apresenta a origem dos contos de fadas de uma forma bem sucinta, um pouco de sua importância através da visão de alguns pesquisadores como em especial o terapeuta infantil Bruno Bettelheim. Ainda neste capítulo, serão apresentados os principais representantes dos contos de fadas: Charles Perrault, os irmãos Grimm Wilhelm e Jacob, Hans Cristian Andersen, e ainda o produtor e cineasta Walt Disney que contribuiu transformando essas histórias infantis em desenhos animados e em produções grandiosas para o cinema.

O terceiro capítulo apresenta como título: Os contos de fadas e a sua contribuição na Educação Infantil apresenta várias maneiras de utilizar os contos de fadas em sala de aula e ainda a visão de alguns estudiosos sobre o assunto. É apresentado o tema “A história lida e contada como estratégia de aprendizagem” que aborda o ambiente escolar como o principal transmissor de conhecimentos que envolvem a leitura.

Em seguida, temos o quarto capítulo, cujo título é O conto de fadas como ferramenta didático-pedagógica na infância, que apresentam dados a cerca da escola observada e dados sobre as crianças envolvidas em nosso estudo.

Por fim, fizemos uma análise dos dados observados e coletados em nossa pesquisa empírica durante as duas semanas de atividades de leitura com contos de fadas, feitas de uma forma simples, mas criativa e divertida.



## 2 OS CONTOS DE FADAS

### 2.1 A ORIGEM DOS CONTOS DE FADAS

A literatura é algo fundamental na vida de todo cidadão. É através dela que somos capazes de enxergar o mundo além do que está ao alcance de nossa visão. Graças a esse fato aprender a ler além de escrever é colocado em primeiro lugar em meio a toda aprendizagem que serão desenvolvidos nas fases seguintes da educação infantil.

Por conter conteúdos de força bastante popular, os contos de fadas apresentam uma importância bastante relevante. Com o passar do tempo foi-se descobrindo alguns benefícios no que se diz respeito ao ensino e aprendizagem de nossas crianças através da Literatura Infantil.

Muito se tem discutido sobre a origem dos contos de fadas. Seu surgimento se perde no tempo. Segundo os registros literários e históricos os contos de fadas, não eram destinados às crianças, pois a “infância” não existia. “Esta faixa etária não era percebida como um tempo diferente, nem o mundo da criança como um espaço separado. Pequenos e grandes compartilhavam dos mesmos eventos, porém nenhum laço amoroso especial os aproxima.” (ZILBERMAN, 1985, p13)

Os contos de fadas eram compostos de histórias bastante perturbadoras, encharcadas de mortes, canibalismo, adultério, incesto entre outros pensamentos e fantasias que fizeram e fazem parte do imaginário humano. Souza (2005) ressalta que os contos de fadas apresentavam histórias que narravam às fantasias dos homens, seu destino, seus desejos, seus sentimentos e também seus anseios diante a sociedade e crenças existentes. Segundo os registros mítico-literários, os primeiros contos de fadas teriam surgido entre os povos celtas, bárbaros que, submetidos pelos romanos (séc. II a.c / séc. I da era cristã), se estabeleceram principalmente nas Gália, Ilhas Buta Nêbias e Irlanda.

A essa herança deixada pelos celtas, é atribuído o maravilhoso a partir da “descoberta da infância” (ARIES, 1981, p.11). Somente no final do século XVII e durante o século XVIII, os primeiros livros infantis foram produzidos. A fantasia de criança, a imaginação a criatividade e o encantamento começaram a ganhar corpo de uma forma mais sutil. Isso se



deu graças ao surgimento da Idade Moderna, foi quando se começou a entender que as necessidades das crianças são diferentes dos adultos, surgiu uma nova noção de família, houve uma reorganização escolar que junto com a pedagogia trabalharam no desenvolvimento da criança no que se diz respeito ao intelecto e emoção.

De acordo com Zilberman (1995, p.15)

É necessário ver a criança como um tipo de indivíduo que merece considerações especiais contendo-o no eixo a partir do qual se organiza a família cuja responsabilidade maior é permitir seus filhos atinjam a idade adulta de maneira saudável e madura (ZILBERMAN, 1995, P.15).

Contudo, os contos de fadas aguçam a criatividade da criança por ser a mais mágica das modalidades de textos infantis por apresentar uma natureza espiritual/ética/existencial. Por isso é necessário uma melhor compreensão sobre os contos de fadas por parte de professores e pais que os transmitem aos filhos.

## 2.2 A IMPORTÂNCIA DOS CONTOS DE FADAS

Os contos de fadas assim como todas as histórias, parte da necessidade que o homem tem de se comunicar, expressar suas ideias e pensamentos.

Essas narrativas pertencem à cultura de um povo, lendas que passaram a ser transmitidas de lugar para outro entre as camadas pobres da população de vários países antes mesmos de serem passadas para a forma escrita (MELLI E GIGLIO, 1993; OLIVEIRA, 1993)

Em grande partes desses relatos primitivos, a ação se passa fora dos limites do mundo conhecido, o que mostra que, desde as origens a palavra se perpetuou de geração a geração ou de povos para povos, procurava dizer algo que explica-se não só a existência concreta do dia-a-dia. Mas também a que ficava para além dos limites conhecidos e compreensíveis (COELHO, 1991 p.15).

Por conter conteúdos de força bastante popular, os contos de fadas apresentam uma importância bastante relevante. Com o passar do tempo foi-se descobrindo alguns benefícios no que se diz respeito ao ensino e aprendizagem de nossas crianças. Elas acabam aprendendo a enxergar mais claramente o porquê de tantos problemas existenciais.

Afirma Bettelheim (2002):

Enquanto diverte a criança, o conto de fadas a esclarece sobre si mesma e favorece o desenvolvimento de sua personalidade. Oferece significado em tantos níveis diferentes, enriquece a existência da criança de tantos modos que nenhum livro pode fazer justiça à multidão e diversidade de contribuições que esses contos dão a vida da criança (BETTELHEIM, 2002 p. 68).

Essa formação da personalidade acontece através da assimilação dos conteúdos das histórias. As crianças passam a fazer parte da história lutando com os personagens e aprendendo que obstáculos podem ser vencidos. Elas acabam trazendo para a realidade aquilo que vivenciam na fantasia. Os dramas existentes em suas vidas acabam se tornando mais simples.

Já na Idade Clássica Platão defendia o realismo idealista, ele defendia a existência de outro mundo, um mundo irreal conhecido como o Mundo Inteligível que é de onde surgem as ideias. O mundo real, o mundo em que vivemos foi denominado como O mundo sensível, o mundo concreto.

De acordo com Severino (2007, p.83)

Conhecer, para Platão, é evidentemente apreender, por contemplação as ideias. Quando a alma está no Mundo das ideias, antes do nascimento ou depois da morte, tudo bem, ela está conhecendo perfeitamente toda a realidade, já que contempla todas as ideias (SEVERINO, 2007, p.83).

As ideias, a imaginação, a criatividade para Platão são os fundamentos dos nossos valores morais éticos e sociais. Sugere-o, portanto que os futuros cidadãos comecem a educação literária com a narração dos mitos, em vez de meros fatos.

Essas ideias não se tratam de sonhos já que há diferenças bem claras entre os contos de fadas e sonhos. Por exemplo, nos sonhos, existe com maior frequência satisfação de desejos disfarçados, enquanto nos contos de fadas os desejos são expressos abertamente.

Percebe-se que os personagens dos contos de fadas são muito parecidos conosco. Isso é frisado ainda pela ausência de nomes dos personagens, intensificando a sua representação na vida real pai, mãe, filhos, madrasta. Os contos de fadas, por sua magia se convertem em sinônimo de Literatura Infantil. Segundo Bettelheim (2002, p.3) “Os contos de fadas são ímpares, não só como uma forma de literatura, mas como obra de arte integralmente compreensível para a criança como nenhuma outra forma de arte o é”.

Sendo assim é importante para as crianças o acesso a esse tipo de leitura. Ouvir essas histórias as fará, provavelmente, atingir um potencial crítico, além de atingir outros potenciais já citados.

## 2.3 OS PRINCIPAIS REPRESENTANTES DOS CONTOS DE FADAS

O surgimento de escolas e uma transferência maior de pessoas da zona rural para a zona urbana fez com que a tradição de contar histórias sob a luz de uma fogueira sofresse risco de desaparecer. Coube então a alguns escritores a responsabilidade de transferir para o papel aquelas histórias que antes só eram transferidas oralmente.

Algumas dessas histórias com o passar do tempo foram modificadas, mas continuam encantando crianças do mundo todo com a magia das adaptações feitas por vários autores, como exemplo: Charles Perrault, Os Irmãos Grimm, Hans Christian Andersen e Walt Disney.

Charles Perrault foi o primeiro a transferir para o papel algumas das narrativas orais que circundavam os vilarejos remotos e zonas rurais. Nascido na França em 1628, ficou com o título de Pai da Literatura Infantil pelo feito realizado. Conforme Philip (1998, p14), “as obras de Perrault é composta de oito histórias tradicionais, entre elas figuram ‘Cinderela’, ‘A Bela Adormecida’, ‘Chapeuzinho Vermelho’, ‘O gato de Botas’ e ‘Barba Azul’”

Conforme Parreiras (2009, p.76):

As histórias recontadas por Perrault deixam transparecer alguns valores universais, como a ganância, o ódio, a vingança, a voracidade. Não há suavidade no tratamento das relações nem dramas escondidos. O que há é a evidência de sentimentos presentes nas diferentes culturas (PARREIRAS, 2009, p.76).

Perrault transcreveu suas histórias de acordo com os valores apresentados em sua época, não havendo tanto finais felizes como nos contos reescritos atualmente, Chapeuzinho Vermelho que nos contos atuais é salva pelo caçador, nos contos de Perrault morre nas garras do lobo. Mas mesmo assim o conto não perde seu encanto na visão das crianças, pois por trás a uma moral a ser desvendada por elas.

No início do século XIX, surgem na Alemanha os irmãos Grimm-Jacob (1785-1863) e Wilhelm (1786-1859), trazendo com eles de volta o interesse dos adultos pelas narrativas

fantásticas. Os Irmãos Grimm eram folcloristas, linguistas e estudiosos da mitologia germânica, colecionavam histórias recolhidas nas viagens e pesquisas que fizeram ouvidas de camponeses que conheciam pelo caminho. Além das histórias tradicionais recolhidas com os próprios familiares e amigos. Entre as histórias recontadas pelos Irmãos Grimm estão “Branca de Neve”, “Os doze Irmãos” e “Rapunzel”. “Os finais das narrativas são caracterizados por uma ascensão do personagem principal, sem moralidade.” (PARREIRAS, 2009, p.76)

Hans Christian Andersen (1805-1875) nasceu em Odense na Dinamarca. Andersen foi o primeiro a criar histórias, além das que ele adaptou. De acordo com Cordeiro no livro *Contos e Mitos* (2004,p.18) Andersen se irritava quando queriam levar crianças para ouvi-lo contar histórias, pois ele dizia que não escrevia para crianças. Entre “seus principais contos estão “A princesa e o grão de ervilha”, “A pequena sereia”, “O patinho feio”, “A menina dos fósforos” e “O valente soldado de chumbo”“.

Walt Disney (1901-1966) foi cientista, desenhista, animador e produtor de desenhos animados. Não criou nenhum conto, mas ficou bastante conhecido por adaptar os contos de fadas e os transformar em desenhos, clássicos de animação. “Entre as histórias estão: “Branca de Neve e os sete anões”, “A bela adormecida”, “A bela e a Fera”, “a pequena Sereia” entre outros.

Todas essas narrativas atadas discutem valores universais, como os desejos, as traições a inveja, o ciúme, o egoísmo, o poder. São capazes de apresentar a vida como uma luta constante, mas apresenta também que para tudo há uma solução.

## 2.4 A ADAPTAÇÃO DOS CONTOS DE FADAS PARA AS CRIANÇAS

“A adaptação dessas histórias populares para a infância atende, portanto a um objetivo bem precioso: a educação das novas gerações” (RICHTER;MERKE,1987, p.58)

É importante lembrar que quando os contos de fadas surgiram não foram com propósitos pedagógicos, nem para incentivar a leitura, nada disso. Como já foi dito, surgiu por uma necessidade de comunicação. Mas com o passar dos anos as escolas e os professores passaram a exigir do governo a distribuição dessas histórias infantis, que hoje, além de incentivar a leitura, tem um papel pedagógico, social e psicológico na formação da personalidade das nossas crianças e isso acontece graças à forma que eles são escritos.

Esclarece Bettelheim (2002, p.72)“O prazer que experimentamos quando nos permitimos ser suscetível a um conto de fadas, o encantamento que sentimos não vem do significado psicológico de um conto como uma obra de arte.”

Os textos servem como uma bússola que ajuda a trilhar caminhos. Oferecem, portanto valores e poderes de conduta bem definidos, misturando realidade e fantasia no clima do “Era uma vez”. A fantasia presente nos contos de fadas foi trazida também pelos elementos que o compõe. Esses elementos, são os personagens e coisas que servem como mediadores e opositores diante da fantasia da criança e porque não do ser humano. Os seres mediadores (fadas, varinha mágica, talismã, duendes...) ajudam, portanto a enfrentar os obstáculos vivenciados. Os seres opositores (bruxas, gigantes, feiticeiros, seres maléficos...) lutam para que o bem não seja alcançado. O bem e o mal, portanto ganham corpo na forma desses personagens. As ilustrações também se tornaram pontos positivos para dar vida às histórias, enriquecimento ainda mais a imaginação dos pequenos leitores.

### **3 OS CONTOS DE FADAS E SUA CONTRIBUIÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Grandes transformações ocorreram e ainda ocorrem na esfera educacional, principalmente no que diz respeito à educação infantil. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional ( Lei 9.394/96), a qual foi criada pelo Ministério da Educação a Educação Infantil passa a ser ofertada nas escolas como parte integrante da educação básica, desse modo várias atividades contribuirão na vida social das crianças. Novas técnicas de ensino para escrita e leituras passam a ser utilizadas incentivando para um aprimoramento e gosto futuro pela leitura. Dentre essas atividades a leitura de contos de fadas ganha um papel importantíssimo.

Sabe-se que há anos os contos de fadas vem contribuir de maneira direta e indiretamente para a educação de nossas crianças. O modo como essas histórias são passadas também influenciam no aprendizado, pois em contato com os contos de fadas os infantes sentem-se estimulados e passam a perceber o mundo real, resgatando da memória situações reais que os cercam no dia a dia.

#### **3.1 AS TRANSFORMAÇÕES QUE OCORRERAM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

O advento da modernidade trouxe para nossa sociedade várias transformações. O século XX proporcionou as escolas mudanças significativas aos alunos, o consenso que se tinha no meio educacional era que os alunos só precisavam aprender a ler, escrever e calcular. Claro e evidente que isso hoje é apenas um resumo de que a escola pode proporcionar a um aluno, mas na época se isso permitisse o sujeito a ingressar no mundo letrado já seria de bom proveito para muitos. Durante a metade do século XX é aprovada a LDB (Leis e diretrizes e bases da educação nacional), a qual foi criada pelo Ministério da Educação.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) estabelece que as escolas passem a atender a primeira etapa da educação básica. Esse universo da educação infantil apresenta uma série de atividades cotidianas. Alguns documentos oficiais trazem referências de como as rotinas cotidianas ou atividades podem ser realizadas. É o caso do Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil. De acordo com Paulo Renato Souza, na carta feita aos professores da Educação Infantil, “o Referencial pretende apontar metas de

qualidade que contribuam para que as crianças tenham um desenvolvimento integral de suas identidades, capazes de crescerem como cidadãos cujos direitos à infância são reconhecidos”.

Os fatos sociais e culturais também passam a ser o foco principal a toda fase de ensino, tendo em vista que o aluno além de aprender a ler, escrever e calcular tem também que aprender a viver como cidadão crítico e consciente.

Conforme Paulo Renato, “o Referencial foi concebido de maneira a servir como um guia de reflexão de cunho educacional sobre objetivos, conteúdos e orientações didáticas para os profissionais que atuam diretamente com crianças de zero a seis anos”(…)

Para pleno funcionamento desse projeto a família passou a assumir um papel primordial na educação dos filhos, no apoio aos professores e a escola. De acordo com esse contexto é percebido que o surgimento da educação provém de um longo processo de práticas e propostas pedagógicas que apareceram com as mudanças ocorrentes em nossa história e cultura. Tantas mudanças acarretaram numa ampliação das disciplinas escolares e é claro na qualidade de ensino, que tem muito ainda o que melhorar referente aos dias atuais. A ampliação das disciplinas escolares proporcionou a Educação Infantil, uma formação pessoal e social, e um vasto conhecimento de mundo. Conforme Dominique Juliá (2001), a história das disciplinas escolares pretende identificar, “tanto através das práticas de ensino utilizadas na sala de aula como através dos grandes objetivos presidiram a constituição das disciplinas, o núcleo duro que pode constituir uma história renovada da educação”.

As crianças passaram a ter conhecimento e acesso a disciplinas como: Linguagem oral e escrita, Matemática, Natureza e Sociedade além de Artes visuais, música e movimento.

Conforme BRASIL (1998, p. 153) o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil apresenta atividades importantes para a prática e o ensino da leitura. “Contar histórias costuma ser uma prática diária nas instituições de educação infantil. Nesses momentos além de contar é necessário ler as histórias e possibilitar seu reconto pelas crianças.” Aliás, toda a obra apresenta práticas de ensino que merecem destaques, pois podem auxiliar o professor em sala de aula nas disciplinas citadas anteriormente.

### 3.2 DISTINGUINDO O REAL DO IMAGINÁRIO

Ao ler um conto de fadas podemos perceber nele, na relação entre os personagens alguns dilemas existenciais, ou seja, problemas vinculados à realidade (conflitos familiares, carências maternas e afetivas, o medo e etc.).

Nesses dilemas encontramos sempre o bem e o mal que recebem corpo na forma de alguns personagens e de suas ações. O bem é representado em sua maioria pelos príncipes e princesas e fadas.

A palavra “fada” vem do latim *fatum* (destino, fatalidade). As fadas são representadas sob a forma de mulheres imortais, dotadas de grande beleza, virtudes e poderes mágicos. As fadas ocupam um papel privilegiado nos contos, pois encarnam a possível realização dos sonhos. Elas são usadas para auxiliar os humanos em situações – limites. Na realidade muitas crianças enxergam nessas fadas da ficção a presença de sua mãe, avó, professora, ou qualquer outra mulher que lhe trate com carinho e atenção.

As fadas também podem ser diabólicas, sendo mais conhecidas como bruxas, seus poderes são utilizados para criar obstáculos, desavenças e sofrimentos na vida do herói (ou heroína) da história. Sua aparência pode ser da mais bela mulher a mais horrível e aterrorizante. A mesma visão as crianças podem tirar dessa fada, para muitas delas a mãe, uma tia, a avó, entre outras são a bruxa presentes em sua vida.

De acordo com Oliveira (2006):

Vulgarmente, se diz que fada e bruxa são formas simbólicas da eterna dualidade da mulher, ou da condição feminina. O enredo básico dos contos de fadas expressam os obstáculos, ou provas, que precisam ser vencidas, como um verdadeiro ritual iniciático, para que o herói alcance sua auto realização existencial, seja pelo encontro de seu verdadeiro “eu”, seja pelo encontro da princesa, que encarna o ideal a seu alcançado.

Acrescentando a citação acima, e como já foi explicitado anteriormente, o mundo real é repleto de fadas e bruxas e que nem sempre tudo termina como queremos. A criança acaba, por sua vez, associando até onde sua maturidade permite o mundo real ao mundo fantasioso que lê. As pesquisas realizadas por terapeutas e psicólogos infantis são a maior prova disso, de que há vários significados envolvendo os dilemas existenciais que o ser humano enfrenta ao longo de sua vida. “A evolução mais significativa do ser humano se dá nessa fase: a



passagem do egocentrismo para o sociocentrismo: a do “eu” para o “nós”; do “eu inconsciente” (id) para o “eu consciente” (ego)”.

Para dominar os problemas psicológicos do crescimento a criança necessita entender o que está se passando dentro do seu inconsciente. É aqui que os contos de fadas têm um valor inigualável, pois oferecem novas dimensões à imaginação da criança, o que ela não poderia descobrir verdadeiramente por si só (BETTELHEIN, 2002, p.18). A divisão existente entre os personagens dos contos de fadas (boas e más, belas e feias, ricas e pobres etc.) ajuda a criança a compreender alguns valores humanos e como conviver socialmente. Os sonhos e desejos e a realização deles são alimentos para a alma e nos contos não é diferente. Mas sabemos que nem tudo que desejamos conseguimos realizar, e alguns contos mostram claramente isso, que às vezes temos que sacrificar uma coisa por outra, e acima de tudo a enfrentar os medos que nos cercam e muitas outras necessidades que fazem parte da vida de todos.

No conto de Hans Cristian Andersen, “A pequena sereia” ou “A sereiazinha”; a princesa sereia deseja ser humana para torna-se imortal e casar com o príncipe; mas para lhe conceder tudo que quer a bruxa pede-lhe em troca sua bela voz; e só conseguirá viver na terra se o príncipe casar-se com ela; se assim não for se transformará em bolhas que desaparecerá no mar. Mas o príncipe casa-se com outra. E as irmãs da sereiazinha numa tentativa de salvá-la procuram a bruxa, para ficar livre da morte a única solução é a sereiazinha matar o príncipe seu grande amor, como isso ela não faz, desaparece sobre um nevoeiro.

O conto de Fadas, em contraste, tematiza estas ansiedades existenciais e dilemas com muita seriedade e dirige-se diretamente a eles: a necessidade de ser amado, o medo de uma pessoa de não ter valor, o amor pela vida e o medo da morte (BETTELHEIM, 2002). No conto acima a criança pode perceber que a princesa sereia não casou com o príncipe, mais conseguiu ser humana e obter a alma imortal que era seu principal desejo. Neste conto a morte não é mostrada como algo ruim, mas sim como um prolongamento da vida.

No mundo real algumas entidades religiosas, alguns pais ensinam que quando morremos ainda estamos vivos em espíritos assim a criança associa por si só a relação dos contos com algo que já foi passado para ela em algum momento. Isso não quer dizer que a criança perdesse imediatamente os medos que a armam. Elas apenas aprenderão a enfrentar o medo e as dificuldades. A criança pode perceber que assim como na vida real os personagens dos contos de fadas também tem escolhas a fazer. Esta é exatamente a mensagem que os

contos de fada transmitem a criança de forma múltipla; que uma luta contra dificuldades graves na vida é inevitável, da existência humana, mas se defronta de modo firme com as apreensões inesperadas e muitas vezes injustas, ela dominará todos os obstáculos e, ao fim, emergirá vitoriosa. (BETTELHEIM, 2002)

O conto “Alice no país das maravilhas” de Lewis Carrol apresenta a história de uma menina do mundo real que sonha em viver num mundo diferente, em que os animais falam e as flores ouvem histórias. Ela ao perseguir um coelho apressado acaba parando num mundo mágico onde alguns animais e flores falam, e as poucas pessoas que existem nele são malucas. Um mundo em que há uma rainha de copas que deseja cortar a cabeça de todo mundo e uma rainha branca amável. O mundo dos sonhos de Alice, “O país das maravilhas” é o oposto do mundo real. A criança sonha em entrar num mundo que não seja tão rígido ou que não tenha tantas regras quanto as que encontram na escola ou até mesmo em casa.

A rigidez em excesso pode causar na criança uma grave perda de segurança e controle que pode torná-la futuramente num adulto perturbado e compulsivo.

“A forma e estrutura dos contos de fadas sugerem imagens à criança com as quais ela pode estruturar seus devaneios e com eles dar melhor direção a sua vida” (BETTELHEIM, 2002).

### 3.3 O CONTO DE FADAS NA PSICOLOGIA INFANTIL

A literatura infantil foi redescoberta no século XX abrindo caminhos para estudos relacionados à mente. A psicologia experimental revelou estudos a cerca da inteligência em que a apresenta como elemento estruturador construído por cada indivíduo apresentando ainda que da infância para a adolescência passa por diferentes processos, ou seja, estágios de desenvolvimento.

Estudiosos da mente infantil afirmam também que além de ter significados e valores especiais, o conto de fadas é o maior contribuidor no desenvolvimento do intelecto humano, na descoberta do eu próprio e da personalidade.

Esses estudos nos revelam valorização da literatura infantil e sua significância. Podendo, portanto ser o responsável por mudar a conduta de um ser de forma positiva as ajudando a encontrar o significado ou o porquê de tudo que as cerca.

[...] a tarefa mais importante e também mais difícil na Criação de uma criança é ajudá-la a encontrar significado na vida [...] se as crianças fossem criadas de um modo que a vida fosse significativa para elas, não necessitariam de ajuda especial (BETTELHEIM, 2002). O significado quando encontrado, proporcionam a criança uma mudança valorosa para o resto de sua vida. Mas esta mudança só acontece quando a criança esta satisfeita consigo mesmo.

Essa insatisfação é causada, na maioria das vezes, pela crueldade presente no mundo atual, que faz crescer cada vez mais o número de crianças medrosas e inquietas. O mundo fantasioso dos contos de fadas encoraja a criança a seguir em frente, fazendo alcançar algumas dificuldades excitantes no mundo real.

Os significados aparentes dos contos de fadas tem uma relação com os dilemas que o homem enfrenta ao longo de seu amadurecimento emocional. É durante essa fase que o ser humano enfrenta desde seu nascimento até a fase adulta. É durante o amadurecimento que surge a necessidade independência e da defesa da liberdade com relação ao poder da família e as rivalidades que aparecem no caminho entre irmãos ou amigos (OLIVEIRA, 2006). Os contos de fadas são decisivos na formação da criança. Seguinte fato de que ao ler um conto ela se depara com a maldade e a bondade, o belo e o feio, a preguiça e a agilidade, o certo e o errado. A criança no seu inconsciente deseja a bondade, a beleza a agilidade e o certo; que faz com que ela encontre certa proteção no mundo real. A criança quando se interessa por uma história sempre procura ler ou ouvir aquela historia. Cada vez que ela lê, sem que ela perceba, acaba encontrando algo que proporciona uma mudança significativa em sua vida.

“Explicar para uma criança por que um conto de fadas é tão cativante para ela destrói, acima de tudo, o encanto da história que depende em grau considerável, da criança não saber absolutamente por que esta maravilhada.” [...] o conto de fadas a esclarece sobre si mesma, e favorece o desenvolvimento de sua personalidade. Oferece significados em tantos níveis diferentes, e enriquece a existência da criança (BETTELHEIM, 2002).

A criança geralmente não compreende por que essa ou aquela história é tão significativa. Ela descobrirá na juventude quando o medo do crescimento, o medo do mundo, tiver passado que para a maior parte dos problemas há soluções; e que mesmo sem compreender ela acabou encontrando num conto feito para crianças as soluções adequadas para sua descoberta interior.

### 3.4 A HISTÓRIA LIDA E CONTADA COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM

No mundo em que vivemos em que as transformações são cada vez mais constantes, o conhecimento em todos os âmbitos assume no papel principal. É visível, portanto a necessidade de uma escola de quantidade social que proporcione a seus educandos conforto, e principalmente tem que ser aquela que promove para todo o domínio de conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades cognitivas, operativas e sociais necessárias ao atendimento de necessidades individuais e sociais dos alunos a inserção no mundo do trabalho á constituição da cidadania, tendo em vista a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. (LIBÂNEO, 2011, p. 54)

Portanto, o papel da escola, ou seja, da educação é ampliar o universo do saber do educando, dando oportunidades ao aprendizado de uma realidade crítica e social. A alfabetização nesse contexto transcende a codificação e a decodificação dando ênfase à dimensão discursiva da linguagem e da expansão verbal do conhecimento. Entretanto mesmo que haja a ajuda da família no processo educativo da criança é na escola em que esse processo se inicia da forma mais ampla, com exercícios da mente, da linguagem e do conhecimento.

Conforme Coelho (2000, p.17):

Essa nova valorização do espaço escola não quer dizer, porém que o entendemos como o sistema regido reprodutor, disciplinado e imobilista que caracterizou a escola tradicional em sua fase de deterioração. ((Hoje, esse espaço deve ser, ao mesmo tempo, libertário sem ser, anárquico) e orientador sem ser dogmático), para permitir ao ser em formação chegar ao seu autoconhecimento e a ter acesso ao mundo da cultura que caracteriza a sociedade a que ele pertence.

A literatura é o meio pelo qual se proporciona aos educandos esse autoconhecimento que é tão significativo. É necessário desde o nascimento mantê-los em contato com matérias escritas, daí a participação fundamental da família na formação de nossos futuros cidadãos. É importante o manuseio do livro, tocar o livro, escutar a história, ver a imagem presente no livro literário; apreciando primeiramente a estética.

[...] justamente por ser um instrumento de criação estética a assentado no signo escrito, o qual adquiro grande vitalidade no interior de uma trama elaborada artisticamente, como depositário e revelador de ideias, certezas e

incertezas do homem, dos seus desejos , da sua visão das coisas, da vida e do mundo, é que este texto aprisiona todo um universo e remete a uma gama de coisas, e uma pluralidade, a uma multe divisão. (BRAGATTO FILHO, 1995 p.83)

A partir daí quanto mais cedo a criança for exposta à matérias escritas, principalmente aos que lhe chama a atenção e ascende o interesse, mais cedo elas terão a capacidade de se expressar na fala e na escrita (**VER ANEXOS A, B, C, D, E, e F**). O incentivo a leitura é papel não só da escola, mas também da família, portanto esse incentivo na infância é muito estimulante para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita nas fases seguintes do desenvolvimento infantil.

Os contos de fadas é a literatura que mais contribui para esse processo, pois o interesse por essas histórias é visível em todas as crianças. Os dramas existentes nesses contos atraem o interesse das crianças, “todos os conflitos humanos são encontrados e resolvidos através da fantasia”.(BETTELHEIM, 2002, p. 7) Cada história traz um pouco de tudo que as crianças sentem ou vivem no mundo atual. Além de acentuarem a personalidade, o valor moral atribuindo a cada indivíduo e o comportamento que é exigido pela sociedade. A autorrealização do herói ou heroína fascina a criança, pois ela se sente como aquele ser vitorioso da história que leram ou ouviram.

A leitura dessas histórias permite ao leitor manipular os acontecimentos, a formular suas opiniões diante a histórias lida, e quando ela realmente prende sua atenção à imaginação ganha corpo na visualização das personagens.

Calvino (1991, p 48) reforça essa ideia ao afirmar que: “A literatura como criadora de imagens é capaz de desenvolver a capacidade de imaginar, fantasias e criar a partir das imagens visíveis do texto”. Contudo, ao ler uma história o leitor pode criar as suas através da história lida, pode dá sua versão dos acontecimentos, dos fatos ocorridos. O leitor pode argumentar, criticar, duvidar e questionar desenvolvendo assim um potencial crítico.

Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser um leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descobertas e compreensão do mundo. (ABRANDUICH, 1993, p.16)

Para que esse gosto pela leitura seja universal entre as crianças, os adultos precisam também ter uma relação harmoniosa com leitura, precisamos gostar de ler e fazer isso com prazer e não por obrigação. A boa narrativa nos dispõe a despertar a imaginação, nos levando a novas descobertas, a conhecer novas culturas, a enxergar caminhos nunca vistos. O primeiro passo que se deve tomar para adquirir o gosto pela leitura de histórias, é ler. Ler para si mesmo e ler para os outros. Com o tempo a leitura passa a ser um hábito cotidiano.

## **4 O CONTOS DE FADAS COMO FERRAMENTA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA NA INFÂNCIA**

### **4.1 TIPOS DE PESQUISA**

O estudo em que se baseia esta metodologia é de natureza exploratória a qual se caracteriza a pesquisa qualitativa que nos dá plena liberdade de investigar de várias maneiras e interpretar a situação em estudo. Será uma pesquisa exploratória porque se pretende conhecer mais sobre o assunto, que é tão pouco explorado na educação infantil. E por se tratar de uma pesquisa que tem como objetivo nos familiarizar mais com os contos de fadas utilizando vários recursos. Iremos através desta pesquisa procurar compreender os contos de fadas através das perspectivas de trabalho na educação infantil, através dos principais sujeitos deste estudo. Tomaremos como base da nossa observação questionários realizados com as docentes, as aulas supervisionadas e práticas. Trata-se também de uma pesquisa bibliográfica, a qual se utiliza de materiais escritos para o enriquecimento do estudo.

Realizamos algumas atividades na Creche Nossa Senhora da Penha, localizada numa pequena comunidade de baixa renda (Taquara) situada no município de Pitimbu, fica na Rua do Rosário, S/Nº, próximo ao posto médico. Realizamos este trabalho na sala do pré II, com 16 crianças de idades entre 4 a 5 anos. Nesse período, sucederam-se alguns encontros nos quais houve várias leituras de histórias “contos de fadas”, exposições de filmes do gênero, utilização de fantoches e produção de desenhos. As atividades realizadas com as crianças tiveram como objetivo: detectar a importância que tem os contos de fadas na construção da leitura.

Este período de pesquisa foi muito importante, onde percebemos como o contato com as crianças é fundamental na nossa formação, nos ajuda a desenvolver nossa própria autonomia em sala de aula, vencer os medos e os obstáculos, e dificuldades que surgem durante nossa formação como aprendente nos qualificando como profissionais. Durante o tempo que passamos com elas tivemos a oportunidade de conhecê-las, e observar como vivem seu cotidiano, as dificuldades que passam, se moram perto ou longe da escola etc.

#### 4.2 CAMPO EMPÍRICO: CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

O nome da instituição na qual realizamos a pesquisa é Creche Nossa Senhora da Penha, que fica localizada na Rua do Rosário S/Nº. A creche está inserida na Secretária de Educação da Prefeitura Municipal de Pitimbu, oferecendo o nível básico de educação infantil com a modalidade do pré I e pré II com o turno da manhã para o funcionamento das salas de aula e o turno da tarde para as crianças que permanecem na escola em horário integral. Funciona assim: a maioria das crianças de 05 anos vai para a creche só para estudar, isso ocorre no horário da manhã, porém algumas mães optam por deixar os filhos em horário integral, no caso as crianças de 02 a 04 anos, então no período da tarde as crianças dormem, brincam, tem direito até a jantar antes de ir para casa.

Só funcionam duas salas de aulas, uma com o pré I contendo 20 alunos entre 02 e 03 anos de idade. E o pré II com 16 alunos com a faixa etária entre 04 e 05 anos de idade. As docentes têm formação Superior. A Creche funciona com uma diretora, uma coordenadora, duas professoras, duas monitoras, uma merendeira, um vigilante, e duas auxiliares de serviços.

Na Creche só existe duas salas de aulas, dois banheiros, um espaço dedicado à área de lazer, uma cozinha. Não há refeitório, as crianças se alimentam no salão da Creche. Não existe secretaria, a diretora fica num espaço feito um pequeno corredor no qual ela coloca o birô e um armário para guardar os documentos, não existe nenhum carimbo em nome da creche. Apesar da precariedade a escola conta com aparelhos de TV e DVD, mas não dispõe de jogos educativos, tendo sido necessário para desenvolver as práticas educativas material disponibilizado pelo próprio pesquisador.

#### 4.3 SUJEITOS DA PESQUISA

Foi realizada a pesquisa com crianças do Pré II de 4 a 5 anos, sendo 9 meninos e 7 meninas. São bem cuidadas. Não aparentam passar fome, mas sabe-se que as necessidades são grandes para algumas delas, algumas sobrevivem com menos de um salário mínimo por mês, e os familiares vivem também da agricultura no cultivo de batata, macaxeira, feijão e inhame. Todos chegam à creche acompanhados por um irmão mais velho ou por outro responsável. Pelo que foi citado acima percebemos as grandes necessidades dessas crianças. Necessidades



afetivas, falta um pouco da magia e sonhos na vida dessas crianças. E acredito que um pouco os contos de fadas venham trazer um pouco de magia na vida delas.

#### 4.4 PLANOS DE COLETA DE DADOS

É através da pesquisa que podemos encontrar subsídios para solucionar problemas existentes, que discutam um trabalho de qualidade a ser desenvolvido.

Sabemos que a questão da leitura, como ela acontece, como é feito o incentivo a prática da mesma causa várias discussões entre professores, estudiosos e outros. E a forma que acreditamos ser mais cabível e interessante para realizar essa pesquisa, foi através da utilização dos contos de fadas em sala de aula para desvendar se os contos são ou não significantes no processo dessa aprendizagem. Nossos dados foram coletados a partir de um questionário (**VER APÊNDICE A**) aplicado com as docentes do campo de observação e atividades desenvolvidas com as crianças (**VER ANEXOS A, B, C, D, E e F**).

Esse estudo visa alcançar saberes que possam ser úteis para o desenvolvimento intelectual do indivíduo, pois é através de sua disponibilidade á aquisição de novos conhecimentos que o indivíduo torna-se competente para atuar na dimensão profissional atendendo as exigências do mundo contemporâneo.

## **5 INFORMAÇÕES A CERCA DOS DADOS OBTIDAS COM RELAÇÃO AS EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NA ESCOLA CAMPO**

### **5.1 RELATOS DAS EXPERIÊNCIAS**

Passar alguns dias com as crianças da creche foi algo muito gratificante. Pois, pudemos observar o comportamento de cada uma delas, como reagem a novidades e como são capazes de criar. Logo no primeiro dia lemos para elas a historinha de Chapeuzinho Vermelho e propomos uma atividade para desenhar baseado na história contada. Notamos que elas adoraram desenhar. Cada uma soltou sua imaginação e criaram lindos desenhos bem coloridos e percebemos que cada uma delas gravou na memória o que foi contado.

Nos dias seguintes, fomos trabalhando atividades também envolvendo os contos como a pintura, quebra cabeças, fantoches e mais contações de histórias. Contamos a história de Os três porquinhos, Peter Pan, Rapunzel e assistimos a vídeos como Alice no País das Maravilhas e outras animações relacionadas ao gênero. Ouvir e assistir tantos contos de fadas os levou a associar um pouco daquela fantasia a realidade que elas vivem, e as levou de uma forma simples e singela a comentar sobre o mundo real em que vivem e aquele mundo fantasioso em que gostariam de viver e vice e versa. Houve momentos em que eles ficavam tão atentos que pareciam estar em transe e houve momentos em que eles perguntavam bastante.

Como já sabemos a aquisição da leitura é um processo o qual desde cedo temos que praticá-lo, mas que necessita de tempo para o seu aprendizado e é percebido que através de muito pouco podemos ajudar uma criança a se interessar pela leitura nas fases seguintes. Conforme afirma Ferreiro (1991, p.5 ) a criança não é um ser passivo, ela não espera para começar a aprender. Dessa maneira, ela construirá sua própria visão sobre os fatos. Mas um auxílio é necessário nas descobertas de grandes experiências a qual envolve o mundo mágico e encantador da leitura.

### **5.2 ANÁLISES E RESULTADOS**

A partir da análise feita em relação ao questionário respondido pelas professoras da Creche Nossa Senhora da Penha, percebemos que as docentes tentam dar o melhor de si em

contribuição nas ideias de mudanças que envolva o ensino da leitura em contribuição ao aprendizado da mesma nas séries seguintes. Tivemos um resultado positivo mesmo que os alunos ainda não tenham a capacidade de ler as palavras.

Conforme as discentes os materiais utilizados para o incentivo a leitura são suficientes para a prática isso é muito importante. Pois, na fase em que os alunos se encontram do início da aprendizagem em ouvir e compreender o que lido, o material é um apoio ao ato instintivo que todo ser humano assim que nasce tem de ler o mundo. De acordo com Paulo Freire ( 1987, p.165 ) é um mundo de leitura: leio o sorriso nos lábios do outro e o julga sincero ou falso, amistoso ou sarcástico.

Ler, nesse sentido é “atribuir sentidos” ao mundo. Sendo assim, essa noção, além de um princípio, não está necessariamente ligada a aprendizagem da palavra escrita, mas deve atuar e servir como apoio ao ensino dos docentes.

A creche dispõe de gêneros como lendas, poemas, fábulas e contos de fadas o qual de acordo com as professoras é a literatura mais lida, pois é muito bem aceito pelas crianças por envolver seres mágicos e de grande beleza. Afirma Bettelheim (2002, p. 68 ) que para uma história prender a atenção das crianças ela tem que ser interessante para que instigue sua curiosidade. Essa reação é realmente a que esperamos das crianças quando se tratando dos contos de fadas.

De acordo com as docentes a forma que elas realizam a prática de literária em sala de aula é adequada para a aprendizagem das crianças, pois utilizam de forma lúdica materiais impressos, vídeos, fantoches para reforçar a aprendizagem. Os alunos ficam tão impressionados com as histórias que quase sempre interagem com a história contada através de atuações, perguntas e respostas entre outros. Segundo elas as crianças de nenhuma forma são incentivadas em casa a descobrir o encanto da literatura infantil, por isso elas tentam dar o máximo fazendo sua parte tornando o incentivo em sala de aula suficiente para as crianças, pois acreditam que também depende do professor e de sua capacidade e maneira de transmitir de forma lúdica o desejo nos pequenos futuros leitores, capaz de ser um leitor ativo por toda sua vida.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa nos proporcionou uma reflexão que nos fez constatar que muito já foi feito em prol dos nossos educandos principalmente os das séries iniciais, mas muito ainda poderá e deverá ser feito no que se diz respeito à aquisição da literatura como benefício no desenvolvimento de sua autonomia intelectual. Vivemos em uma sociedade cheia de informações que vão se transformando com o tempo. Portanto devemos adequar o perfil da sala de aula a essa perspectiva. Os alunos não podem mais ser seres passivos da aprendizagem e sim construtores de ideias e conhecimentos.

A literatura através dos contos de fadas ou até mesmo outros gêneros são ferramentas que nos dão capacidades de incentivar as crianças a ser um futuro leitor e mostrar a elas que além de tudo o ato de ler é uma arte que está ao alcance de todos, e que é através dessa arte que podemos enxergar as coisas de formas diferentes basta observar bem e compreendê-las, pois a interpretação do mundo, a criação parte da compreensão.

Percebemos que a creche nossa senhora da Penha localizada em Taquara, município de Pitimbu por ser uma creche pública, municipal está indo pelo caminho certo, desenvolvem métodos e projetos maravilhosos no qual o lúdico tem sido trabalhado como uma ferramenta fundamental que possibilitarão aos alunos ter uma visão consciente do mundo em que vivem.

Muitas foram às dificuldades encontradas durante a conclusão deste curso como: dividir o tempo necessário para desenvolver os trabalhos, algumas vezes falta de compreensão em relação aos professores formadores que exigem muito e nunca se coloca no lugar do aluno, falta de incentivo de recursos no polo de apoio presencial, no que qual nós aqui em Pitimbu sofremos um pouco no início do curso e a minha maior dificuldade foi vencer as minhas limitações, tanto na área física, psicológica e afetiva. Porém vivenciei muitos momentos gratificante durante esses anos de formação como o contato com as crianças o seu jeitinho encantador cada sorriso, um simples olhar de uma criança que nos transmitiu o desejo de desenvolver um bom trabalho, e essa foi à razão de encontrar forças e estar concluindo este curso.

## REFERÊNCIAS

- ABRAMOUICH, Fanny. **Literatura Infantil: Gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1993.
- ALMEIDA, Fernanda Lopes de, **Contos de Perrault**. 1ª.ed. São Paulo: Ática, 2012.
- ANDERSEN, Hans Chirstian. **Contos e Histórias** / introdução, tradução, notas e apêndice Renata Maria Parreira Cordeiro. – 2ªed. São Paulo: LandyEditora, 2004.
- BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. 16ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
- BRAGATTO FILHO, P. **Pela leitura na escola de 1º grau**. São Paulo: Ática, 1995.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. V.3.
- CALVINO (2000,48 apud VIEIRA, Eliany. **Litetatura Infantil Incentivando o Desenvolvimento da Imaginação e Fantasias**, 2004).
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: Teoria, análise, didática** – 1 ed. – São Paulo: Moderna, 2000.
- FARIA, Maria Alice. **Como usar literatura infantil na sala de aula**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2005. (Coleção como usar na sala de aula).
- FERREIRO, Emília. **A criança no processo de alfabetização**. São Paulo: PUC, agosto/1987.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- JULIÁ, Dominique. **A cultura escolar como objeto histórico**. Revista Brasileira de História da Educação. Campinas, SP: Sociedade Brasileira de História da Educação: Autores associados, n.i, jan./jun. 2001.
- LIBÂNEO, J.C. **Organização e gestão de escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2001.
- OLIVEIRA, Cristiane Madanêlo de. **Estudo das diversas modalidades de textos infantis**. 2006. Disponível em: <<http://www.graudez.com.br/litinf/textos.htm>>. Acesso em 20 jan.2013, 16:20:30.
- PARREIRAS, Ninja. **Confusão de Línguas na literatura: o que o adulto escreve e a criança lê**. Belo Horizonte: RHJ, 2009.
- RICHTER, Duter; MERKEL, Johannes. **A função da fantasia dos contos de fadas na educação burguesa**. Boletim informativo da Fundação Nacional do livro infantil e juvenil. Rio de Janeiro, 1978.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Filosofia**. 2ªed. São Paulo: Cortez, 2007 (Coleção Magistério. Série formação Geral)
- SOUZA, Celeste H. M. Ribeiro de. **Contos de Fada: Grimm e a literatura oral no Brasil**. Belo Horizonte: LÊ , 1999.
- ZILBERMAM, Regina. **A Literatura Infantil na escola**. São Paulo: Global, 1985.

## **APÊNDICES**

## APÊNDICE A

### INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

#### Questionário

- 1- Para você o material de literatura que sua escola dispõe para trabalhar com as crianças da educação infantil é:  
☒ ( X ) suficiente ☐ ( ) insuficiente
- 2- Que tipo de literatura citadas abaixo dispõe sua escola?  
☒ ( X ) contos de fadas ☒ ( X ) fábulas  
☒ ( X ) poemas ☒ ( X ) lendas
- 3- O título mais frequente entre os livros lidos são  
☒ ( X ) contos de fadas ☐ ( ) fábulas  
☐ ( ) poemas ☐ ( ) lendas
- 4- Assinale a opção que mostra como os contos de fadas são aceitos pelas crianças em sua escola.  
☒ ( X ) com aceitação de todos os alunos, que na hora da conotação das histórias demonstram além de entusiasmo alegria.  
☐ ( ) com aceitação por parte de alguns alunos, alguns demonstram interesse e outros atrapalham conversando bastante distraindo outros.  
☐ ( ) com aceitação da minoria de maneira que a professora desiste de contar a história.
- 5- Você pratica a leitura na sala de aula:  
☒ ( X ) todos os dias da semana ☐ ( ) só quatro dias durante a semana  
☐ ( ) só dois ou três dias durante a semana ☐ ( ) apenas um dia durante a semana

6- Você considera a forma que você pratica a leitura em sala de aula:

( X ) Adequada para a aprendizagem dos alunos da educação infantil, pois na leitura feita com contos de fadas e outros gêneros você do livro utiliza fantoches, aparelho áudio visual entre outros.

( ) Inadequada pois a escola não dispõe de materiais adequados para uma prática diferente envolvendo a leitura.

7- E os alunos, interagem com a leitura de contos de fadas feita por você?

( ) sempre

( X ) quase sempre

( ) geralmente

( ) nunca

8- Você acredita que suas crianças da educação infantil de alguma maneira são incentivadas pelos familiares a “ler”?

( ) sim

( X ) não

9- E sobre o incentivo a leitura em sua escola, podemos dizer que está sendo:

( ) extremamente suficiente      ( X ) suficiente      ( ) razoavelmente suficiente

( ) pouco suficiente      ( ) insuficiente

10- Depende do professor, de sua capacidade e da maneira que ele transmite a leitura que uma criança da educação infantil se torna capaz de ser um leitor praticante por toda sua vida.

( ) totalmente de acordo

( X ) de acordo

( ) em desacordo

( ) totalmente em desacordo



## **ANEXOS**



## ANEXO A

Atividades dos estudantes após contação de histórias

HISTÓRIA: CHAPEUZINHO VERMELHO

ALUNOS COM A FAIXA ETÁRIA 4 E 5 ANOS



**ANEXO B**

Atividades dos estudantes após contação de histórias

HISTÓRIA: CHAPEUZINHO VERMELHO



## **ANEXO C**

Atividades dos estudantes após contação de histórias

**HISTÓRIA: CHAPEUZINHO VERMELHO**

**ANEXO D**

Atividades dos estudantes após contação de histórias

HISTÓRIA: CHAPEUZINHO VERMELHO





**ANEXO E**

Atividades dos estudantes após contação de histórias

HISTÓRIA: CHAPEUZINHO VERMELHO





**ANEXO F**

Atividades dos estudantes após contação de histórias

HISTÓRIA: CHAPEUZINHO VERMELHO

